

A comunicação ambiental

“Quem não se comunica se estrumbica”

Chacrinha

Parece que tudo aconteceu nos anos mil e novecentos, conhecidos como o “século da ciência”. Nesse tempo o homem desvendou mistérios inacreditáveis, não só foi até a lua, como digitalizou absolutamente tudo à sua frente deixando um caos o processo de transmissão da informação, mais pelo excesso e pela ansiedade do que, necessariamente, pela organização e gestão. Entramos pelos anos dois mil, mais conhecidos como os anos do “século da comunicação”. A previsão é de que a civilização dependerá, em especial, da capacidade da comunicação de integrar as pessoas, distribuir informação e, com isso, gerar conhecimento para proporcionar o progresso do ser humano.

Por falar em comunicação, devemos dizer, antes de qualquer coisa, que ela deve proporcionar um entendimento claro da informação, ou seja, que o emissor e o receptor tenham minimamente um certo grau de conexão para conseguirem se comunicar, o que explica o conceito de interdependência e respeito à diversidade. Qualquer nação que queira crescer precisa encontrar um equilíbrio na forma de comunicação entre o setor privado e o público, melhorar os relacionamentos humanos e, por isso, aproximar as pessoas para viverem em paz. Essa democracia precisa da força da educação para estimular a criatividade e criar novas tecnologias para transformar e ser transformada por ela. Enfim, para que as pessoas se comuniquem.

Entenda-se tecnologia, neste momento, como sendo qualquer recurso ou base para executar a comunicação. A criação do papel desde o ano 5 a.C., assim como o uso da internet como fazemos nos dias de hoje, devem ser entendidos como recursos tecnológicos de transmissão de informações. A arte é uma expressão que se desenha sobre um desses recursos por exemplo, e aparece através da forma de comunicação dos tipos de público que temos em um determinado grupo ou lugar. Esta arte concebida em meio ao ambiente, além de seu valor como arte e base tecnológica, tem uma missão social porque

integra o artista e o transforma em um comunicador, portanto, em um instrumento da comunicação.

Com este pensamento, toda e qualquer expressão é válida porque se viabiliza através de um foco, um receptor, ou seja, é feita para alguém que a entende. Assim, devemos agradecer aos movimentos populares e de periferia por sua colaboração e tê-los como exemplo. Alguns setores do mercado deveriam olhar para esta comunicação, digamos feita e transformada pelo ambiente, e adaptar suas realidades a esse estilo de expressão. Vamos imaginar, apenas como um exercício, os profissionais envolvidos com a máxima tecnologia na área da saúde, como numa UTI. Sabemos de antemão que a comunicação é um problema neste segmento, pois o paciente não entende a linguagem do médico e este, por sua vez, não foi preparado



CHACRINHA - AUTOR VALDIR CIMINO

na academia ou na vivência da profissão para se comunicar de maneira fluida e normal com o paciente. Então, se a comunicação ambiental entrar nesse ambiente da forma como a entendemos acima, quem sabe o médico, em especial, poderá chegar mais facilmente ao seu objetivo, que é curar ou melhorar a qualidade de vida de seus assistidos.

Espero que o século 21 seja conhecido como os tempos da comunicação porque chegamos em um ponto em que o ser humano precisa se comunicar para sobreviver. Ninguém vive sozinho sem enlouquecer. Com o excesso de informação que recebemos diariamente, é fundamental que a pessoa trabalhe sua comunicação interpessoal, pois a tecnologia, agora sim, como uma forma de comunicação virtual que penetrou em todas as camadas da sociedade, ao mesmo tempo em que agiliza o processo da comunicação, inicia um processo de exclusão e alienação que não se pode avaliar ainda. O cuidado está em não deixar que a tecnologia transforme-se em um processo de ‘arte’ individualista e elitista de comunicação. Mais uma vez nossa razão encontra a necessidade da educação, e somada a ela e a fim de aumentar o acesso de todas as pessoas à tecnologia, precisamos de vontade política e distribuição de renda.

Feliz 2012! ^M

Indicadores

Censo 2010: existência de computadores nos domicílios mais que triplica e a educação acolhe mais a população.

Em 2010, a proporção de domicílios brasileiros somente com telefone celular (47,1%) predominava em relação aos que tinham só telefone fixo (4,7%) e aos que tinham fixo e celular (36,1%).

Em relação à existência de bens duráveis nos domicílios, entre 2000 e 2010, houve redução apenas da presença do rádio (de 87,9% para 81,4%). Todos os demais bens registraram aumento de presença, com destaque para o computador, que teve o maior aumento no período, de 10,6% para 38,3% dos domicílios.

O percentual de pessoas que não frequentavam a escola na faixa etária entre 7 e 14 anos de idade passou de 5,1% para 3,1% no país. Em 2010, esse indicador ainda era mais elevado no Norte e Nordeste, mas nessas duas regiões foram registradas as maiores quedas em relação a 2000: de 11,2% para 5,5% e de 7,1% para 3,2%, respectivamente.

Entre os dois últimos Censos, também houve redução no percentual de pessoas de 15 a 17 anos que não frequentavam escola, de 22,3%, em 2000, para 16,7%, em 2010. A redução ocorreu em todas as regiões e também foi maior na Norte, que tinha o percentual mais alto em 2000 (26,9%) e alcançou 18,7%, em 2010, praticamente o mesmo da região Sul (18,6%).

Fonte: <http://www.ibge.gov.br>

Leitura

Aprender a ser.

“Houve um tempo na educação grega em que era quase impossível pensar na mente sem que se pensasse também no corpo. Essa visão holística e integral do homem, tempos depois, foi sendo devorada por uma concepção divisionária da educação, onde os atributos do corpo somente deveriam ser perseguidos pelos limitados em sua mente. Aprender a ser retoma a ideia de que todo ser humano deve ser preparado inteiramente – espírito e corpo, inteligência e sensibilidade, sentido estético e responsabilidade pessoal, ética e espiritualidade – para elaborar pensamentos autônomos e críticos e também para formular os próprios juízos de valores, de modo a poder decidir, por si mesmo, como agir em diferentes circunstâncias da vida.”

Referência – Celso Antunes/ Na sala de aula



VALDIR CIMINO
PRESIDENTE DA VIVA E DEIXE VIVER,
DIRETOR DA CS. PRO - COMUNICAÇÃO
SUSTENTÁVEL, E EDUCADOR NA
FACOM/FAAP
www.valdircimino.com.br
valdir.cimino@cspro2.com.br

